

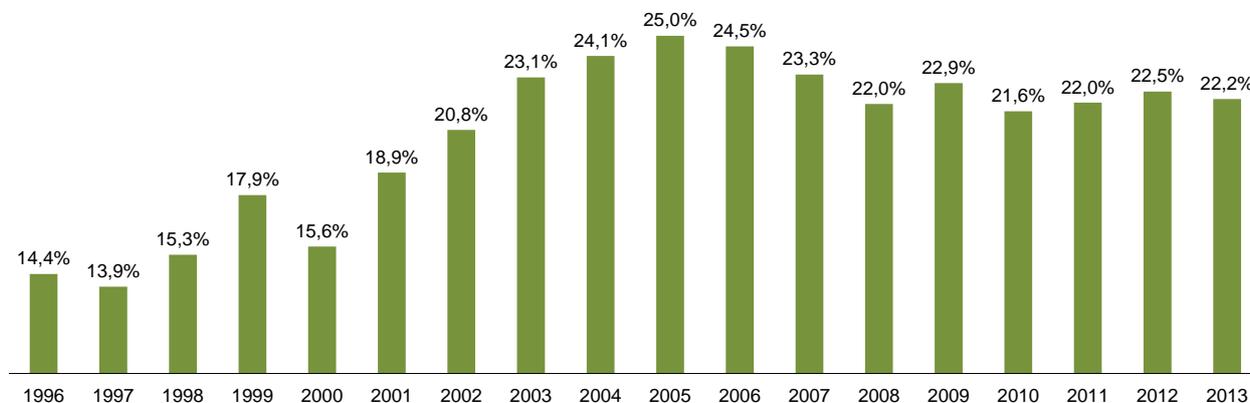
Índice FIRJAN de Produção Exportada – Brasil (IFPE-BR)

O ano de 2013 registrou uma significativa deterioração das contas externas brasileiras. Pelo quarto ano consecutivo, o déficit em conta corrente bateu recorde (US\$ 81,4 bilhões), atingindo o equivalente a 3,7% do PIB. Ainda que o déficit na conta de Serviços também tenha sido recorde, o fator determinante para esse resultado foi a queda de quase 90% no saldo da balança comercial brasileira: passou de US\$ 19,4 bilhões em 2012 para US\$ 2,6 bilhões em 2013. Na indústria de transformação não foi diferente, houve novo déficit comercial recorde em 2013: US\$ 54,4 bilhões, US\$ 12 bilhões a mais que em 2012.

Esses resultados da balança comercial refletem exportações estagnadas e importações em crescimento, uma combinação que evidencia a baixa competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional. Dessa forma, no momento em que o crescimento doméstico é inferior ao mundial, o comércio exterior não consegue atuar como vetor da atividade industrial. Esse cenário é ilustrado pelo Índice FIRJAN de Produção Exportada (IFPE), indicador que mede a parcela da produção industrial destinada às vendas externas¹.

Nos últimos três anos, enquanto a economia mundial cresceu 3,3% em média, a brasileira cresceu apenas 2,0%. Apesar disso, o IFPE quase não avançou no período. Após duas altas seguidas em 2011 e 2012, o IFPE recuou 0,3 pontos percentuais em 2013, atingindo 22,2%. Esse cenário contrasta com o observado no período anterior a 2006, quando o crescimento mundial também era superior ao brasileiro, mas o IFPE avançou significativamente, atingindo o pico da série histórica iniciada em 1996 - Gráfico.

Índice FIRJAN de Produção Exportada
IFPE Brasil



Fonte: FIRJAN

¹ O IFPE é calculado a partir da razão entre as variações do volume exportado, divulgado pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), e do volume de produção da Indústria da Transformação, disponível na Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE. Assim, o IFPE mede a inserção internacional da indústria de transformação, sem considerar as variações de preços e o comércio de produtos básicos (minério de ferro, soja, petróleo, entre outros).



Dentre os 20 segmentos da indústria de transformação analisados, nove apresentaram queda do IFPE em 2013, frente à medição anterior. As maiores retrações foram verificadas em *Máquinas e equipamentos* (-3,7 p.p.) e *Metalurgia básica* (-2,9 p.p.), setores cujas exportações registraram quedas de dois dígitos: -12% e -11%, respectivamente. Enquanto no primeiro setor o recuo foi direcionado pelas menores vendas de tratores de esteira e de compressores para equipamentos frigoríficos, no segundo o destaque negativo ficou por conta dos produtos semimanufaturados de ferro/aço.

Ainda que de forma menos intensa, o IFPE da indústria *Têxtil* recuou pelo segundo ano consecutivo (-1,0 p.p.), refletindo o menor volume histórico de exportações do segmento. As vendas externas de roupas de cama, mesa e banho foram as que mais se reduziram em 2013. De fato, as exportações de tecidos de algodão em geral estão em queda nos últimos anos.

Índice FIRJAN de Produção Exportada - Brasil (IFPE-BR)

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2003	2008	2012	2013
Confecção, vestuário e acessórios	6,5%	2,4%	1,6%	1,7%
Farmacêutica	3,3%	4,7%	3,7%	4,6%
Produtos de fumo	2,8%	3,2%	3,4%	4,9%
Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos	5,3%	6,3%	5,7%	5,2%
Material eletrônico e equipamentos de comunicação	21,5%	7,7%	5,7%	5,9%
Produtos de metal (exceto máq. e equip.)	7,9%	10,0%	8,2%	6,9%
Artigos de mobiliário	17,2%	13,3%	8,1%	8,2%
Minerais não metálicos	12,9%	12,4%	7,4%	8,3%
Têxtil	13,8%	12,1%	10,3%	9,3%
Artigos de borracha e plástico	10,9%	12,6%	10,0%	9,6%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2003	2008	2012	2013
Coque, refino de petróleo e álcool	13,4%	16,0%	13,6%	11,8%
Veículos automotores	27,6%	21,8%	15,7%	15,5%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	15,7%	17,9%	17,4%	15,7%
Química	15,3%	14,8%	15,7%	15,8%
Máquinas e equipamentos	25,9%	26,1%	20,7%	17,1%
Bebidas	24,4%	24,7%	19,2%	22,2%
Indústria da transformação	23,1%	22,0%	22,5%	22,2%
Metalurgia básica	36,5%	33,0%	32,8%	29,9%
Produtos alimentícios	23,0%	25,8%	29,1%	30,0%
Alto IFPE (acima de 30%)	2003	2008	2012	2013
Celulose, papel e produtos de papel	30,3%	36,5%	40,7%	44,3%
Couros / artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	50,4%	59,2%	79,1%	88,5%

Fonte: Sistema FIRJAN

Nota: Em azul, IFPE recorde histórico. Em vermelho, IFPE mínimo histórico.

Entre os setores com aumento do IFPE em 2013, as indústrias de *Couro/Artefatos de couro* e de *Papel e Celulose* registraram vendas externas recordes, com crescimento de 19% e 9% frente a 2012, respectivamente. Por conseguinte, foram os segmentos industriais que apresentaram as maiores altas do IFPE em 2013: o índice do setor de *Couro/Artefatos de couro* avançou 9,5 p.p., atingindo 89% da produção, e o de *Papel e Celulose* 3,7 p.p., alcançando 44%. Vale ressaltar que esses segmentos mantiveram-se como os únicos com alto IFPE, ou seja, destinaram mais de 30% de sua produção ao mercado externo.

Por sua vez, a indústria de *Bebidas* também apresentou recorde de exportações em 2013, com destaque para o suco de laranja. Diante disso, seu IFPE avançou 3,2 p.p. frente a 2012, encerrando 2013 próximo à média da indústria de transformação (22,2%). Por fim, vale mencionar a indústria de *Alimentos* que tem se distinguido pela trajetória ascendente de seu IFPE, que saltou de 23% para 30% entre 2003 e 2013,



aproximando-se da classificação de Alto IFPE. Esse movimento reflete principalmente o aumento das exportações de açúcar.

De modo geral, os resultados do IFPE mostram que o mercado externo não está atuando como vetor da produção industrial, apesar do mundo estar crescendo mais do que o Brasil. Para os próximos anos, a perspectiva é de aceleração do crescimento mundial, mas o aumento da demanda externa por si só não será suficiente para alavancar as exportações brasileiras. Somente o aumento da competitividade interna possibilitará ao país voltar a brigar por um maior espaço no mercado externo, e isso passa por redução dos custos de produção e aumento da produtividade.

EXPEDIENTE

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro; **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Geral:** Augusto Franco Alencar; **Diretora de Desenvolvimento Econômico:** Luciana de Sá; **Gerente de Economia e Estatística:** Guilherme Mercês; **Equipe Técnica:** William Figueiredo, Tatiana Sanchez, Jonathas Goulart, Marcio Afonso, Carolina Neder, Alexandre Gomes, Jailison Silveira, Marcelo Nicoll e João Paulo Alter; **Contatos:** Av. Graça Aranha, 01 – Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20030-002 – telefone: (21) 2563-4289 - e-mail: economia@firjan.org.br - website: <http://www.firjan.org.br/economia>